



SITUAÇÃO DA ECONOMIA E PERSPECTIVAS

Boletim mensal do Informe Conjuntural



Confederação Nacional da Indústria
CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Chegou a hora da agenda econômica

QUADRO GERAL

- Melhora das expectativas ainda não se manifestou na situação corrente das empresas e recuperação da atividade segue em ritmo lento
- Pequena melhora no mercado de trabalho é sinalização positiva
- Inflação segue próxima da meta e sem pressões relevantes
- Déficit primário deverá ser menor com recuperação das receitas

PONTOS DE ATENÇÃO E IMPLICAÇÕES

- Recuo no câmbio abre espaço para manutenção da *Selic* em 2018
- Com a definição eleitoral, a discussão deverá se centrar na agenda econômica e nas reformas
- Melhora da confiança dos agentes impulsionará consumo de fim de ano

- PIB: **1,3%**
- PIB Industrial: **1,3%**
- Taxa de desemprego: **12,2%**
- IPCA: **4,4%**
- Selic: **6,5% a.a.**
- Resultado primário do setor público: **- 1,65% do PIB**
- Taxa de câmbio (dez.): **R\$ 3,73/US\$**
- Saldo comercial: **US\$ 48,0 bi**

SITUAÇÃO DA ECONOMIA E PERSPECTIVAS | Publicação mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.org.br | Diretoria de Políticas e Estratégia - DIRPE | Gerência Executiva de Política Econômica - PEC | Gerente-executivo: Flávio Castelo Branco | Gerência de Políticas Fiscal e Tributária - GFT | Gerente: Mário Sérgio Carraro Telles | Equipe: Dea Guerra Fioravante, Diego Rosa Mambrin, Fábio Bandeira Guerra, Isabel Mendes de Faria, Laís Souza Silva (estagiária) e Marcelo Souza Azevedo | Supervisão gráfica: Núcleo de Editoração CNI | Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 | email: sac@cni.org.br | Autorizada a reprodução desde que citada a fonte. Documento elaborado em 29 de outubro de 2018.

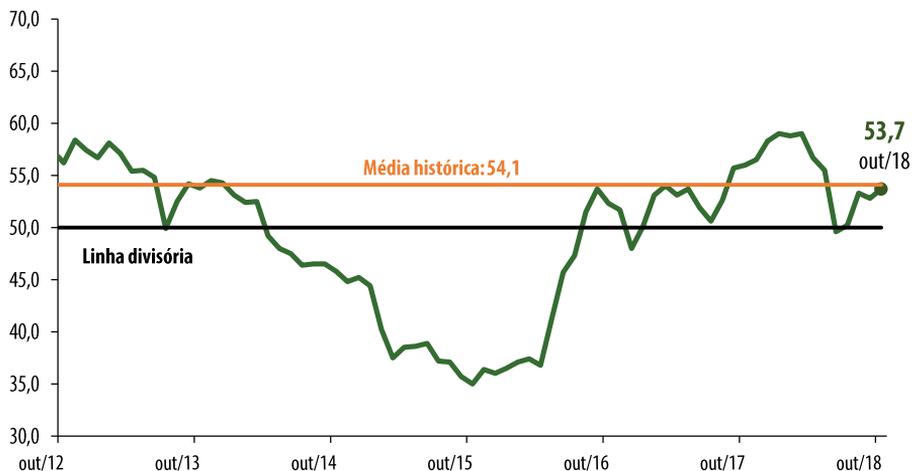
ATIVIDADE ECONÔMICA

Novo aumento da confiança do empresário

- O ICEI aumentou 0,9 ponto em outubro e passou a registrar 53,7 pontos, valor próximo da média histórica de 54,1 pontos.
- Além de reverter a queda verificada no mês anterior (-0,5 ponto em setembro), o crescimento recoloca o ICEI em trajetória de recuperação. Desde o forte declínio de junho, foram três meses de crescimento e um de queda, e a variação acumulada no período é de 4,1 pontos.

Índice de Confiança do Empresário da Indústria (ICEI)

Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário. Quanto mais abaixo de 50 pontos, maior e mais disseminada é a falta de confiança.



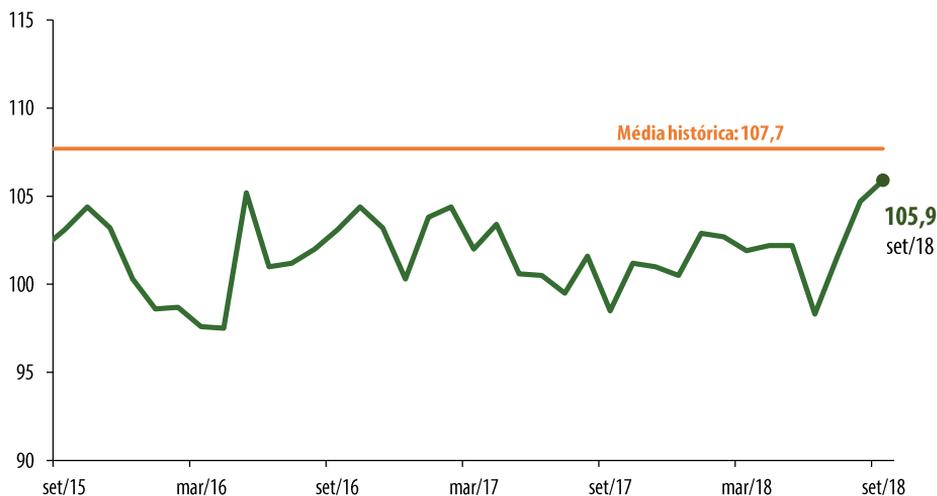
ATIVIDADE ECONÔMICA

Terceiro mês de alta da confiança do consumidor

- O INEC registrou 105,9 pontos em setembro, após um aumento de 1,1% em relação a agosto.
- O avanço é o terceiro consecutivo – o INEC acumula crescimento de 7,7% no último trimestre. Com isso, a queda observada em junho foi revertida; o INEC passou a registrar o maior valor desde dezembro de 2014, quando registrou 109,2 pontos.
- Apesar desse aumento, o INEC encontra-se abaixo de sua média histórica, ou seja, em patamar que mostra baixa confiança do consumidor.

Índice Nacional de Expectativa do Consumidor (INEC)

Número índice - 2011 = 100



Fonte: INEC/CNI

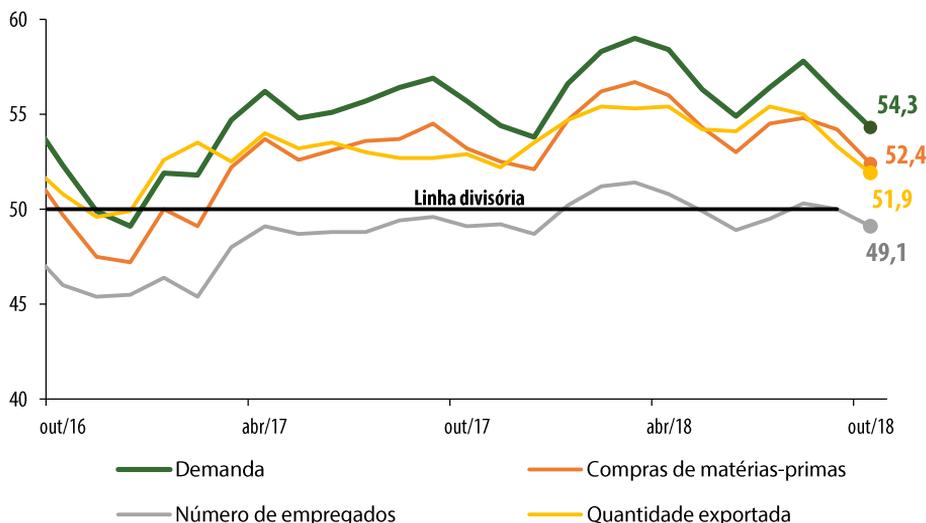
ATIVIDADE ECONÔMICA

Otimismo dos empresários segue contido

- Os índices de expectativa dos empresários recuaram pelo segundo mês consecutivo em outubro.
- Apesar disso, os empresários seguem otimistas com relação à demanda, compras de matérias-primas e quantidade exportada.
- Os empresários, que esperavam manutenção do emprego em setembro, passaram a projetar queda para os próximos seis meses.

Expectativas para os seis meses seguintes

Valores acima de 50 pontos indicam expectativa de aumento. Quanto mais distante de 50 pontos, maior e mais disseminada é o aumento.



Fonte: Sondagem Industrial/CNI

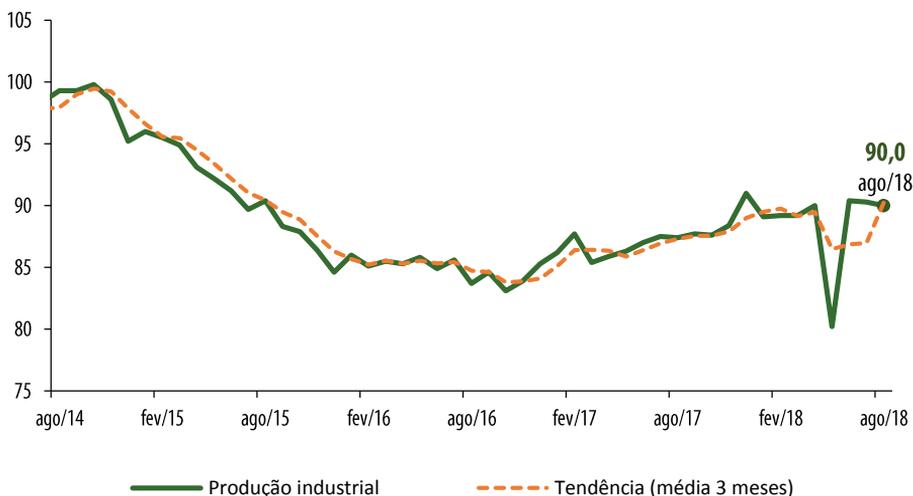
ATIVIDADE ECONÔMICA

Segunda queda seguida produção industrial

- A produção industrial recuou 0,3% em agosto, a segunda queda mensal consecutiva do índice na série livre de efeitos sazonais. A queda acumulada no período é de 0,4%.
- No acumulado nos primeiros oito meses de 2018, comparado a igual período de 2017, a produção industrial cresceu 2,5%.

Produção industrial – Indústria geral

Número índice - Base 2012 = 100, dessazonalizado



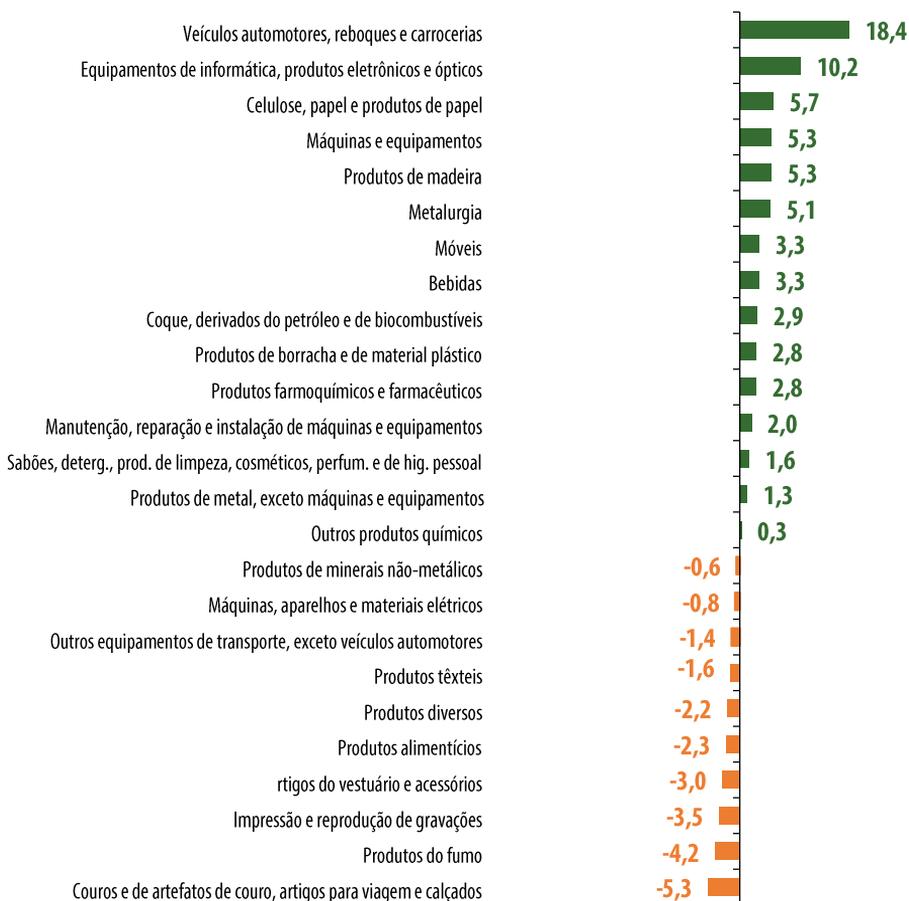
Fonte: PIM-PF/ IBGE

ATIVIDADE ECONÔMICA

Maioria dos setores mostra crescimento da produção na comparação com 2017

Produção industrial, por setor da transformação

Variação acumulada no ano até agosto (Base: igual período do ano anterior) (%)



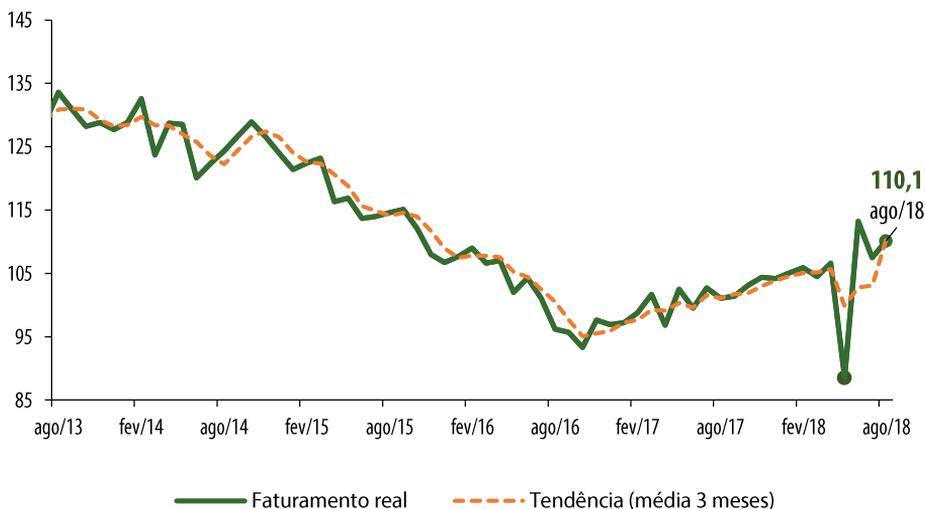
ATIVIDADE ECONÔMICA

Faturamento cresceu em agosto

- O faturamento real da indústria cresceu 2,4% em agosto, após o ajuste sazonal, embora a alta tenha sido insuficiente para reverter a queda do mês anterior.
- O resultado do mês é 3,3% superior ao registrado em abril e 8,2% superior ao registrado em agosto de 2017.
- O faturamento acumulado nos oito primeiros meses de 2018 é 5,5% maior que o registrado em igual período de 2017.

Faturamento real – Indústria de transformação

Número índice - Base 2006 = 100 , dessazonalizado



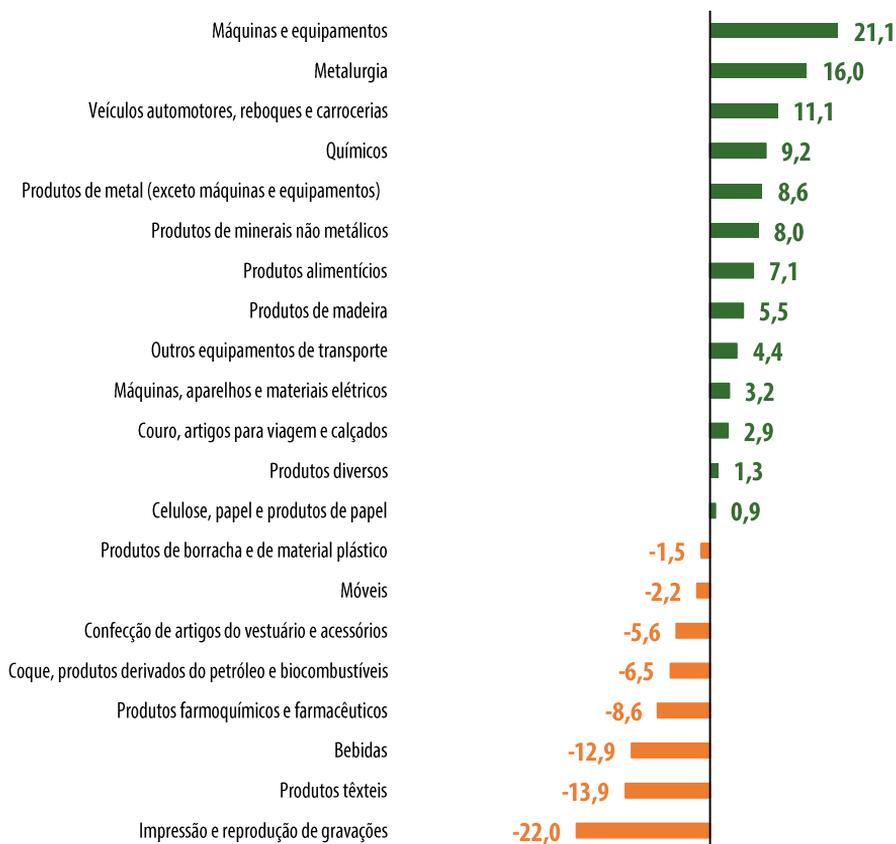
Fonte: Indicadores Industriais / CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

Maioria dos setores mostra crescimento do faturamento

Faturamento real, por setor

Varição acumulada no ano até agosto (Base: igual período do ano anterior) (%)



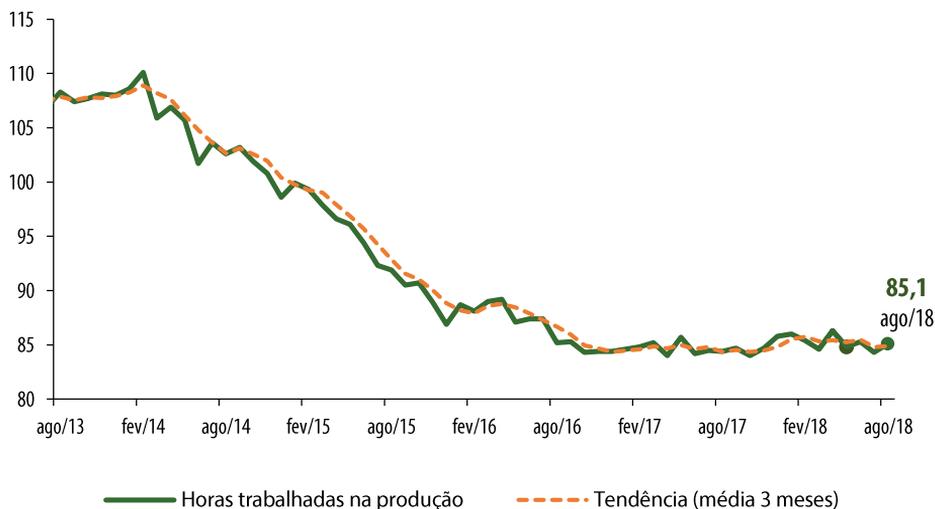
ATIVIDADE ECONÔMICA

Oscilação das horas trabalhadas na indústria

- As horas trabalhadas na produção aumentaram 1% na passagem de julho para agosto, na série livre de efeitos sazonais.
- O índice vem alterando variações positivas e negativas, sem apresentar tendência definida desde o início de 2018.
- O índice de agosto de 2018 é 0,9% maior que o observado em igual mês do ano passado, enquanto o acumulado no ano é 0,8% maior.

Horas trabalhadas na produção – Indústria de transformação

Número índice - Base 2006 = 100, dessazonalizado



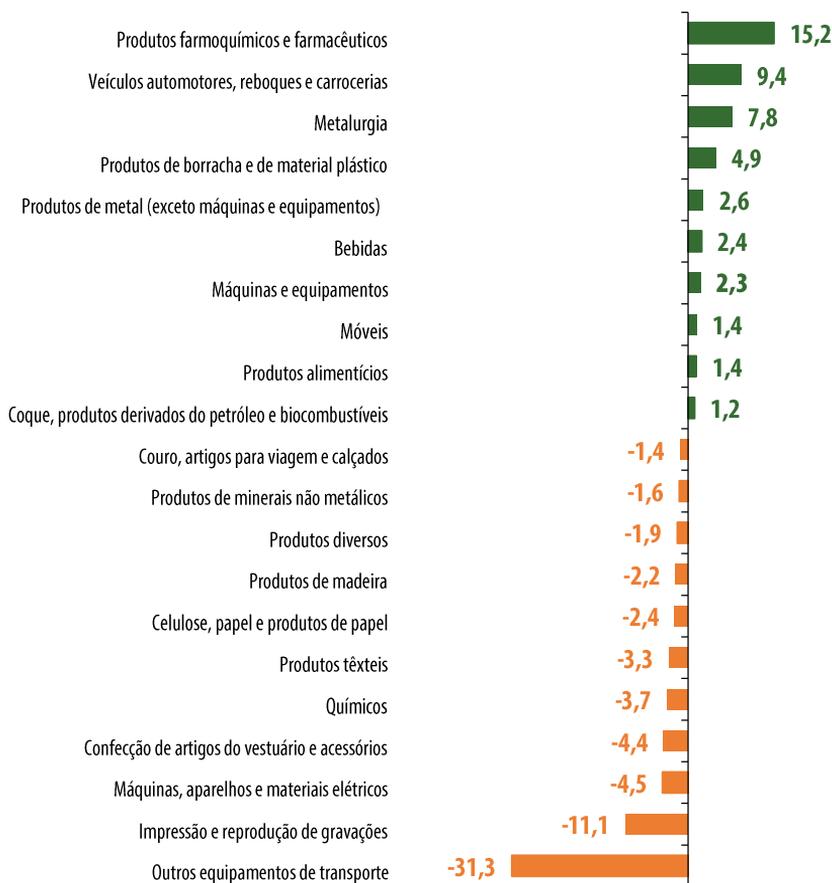
Fonte: Indicadores Industriais / CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

Desempenho de horas trabalhadas é heterogêneo entre os setores

Horas trabalhadas, por setor da transformação

Variação acumulada no ano até agosto (Base: igual período do ano anterior)
(%)



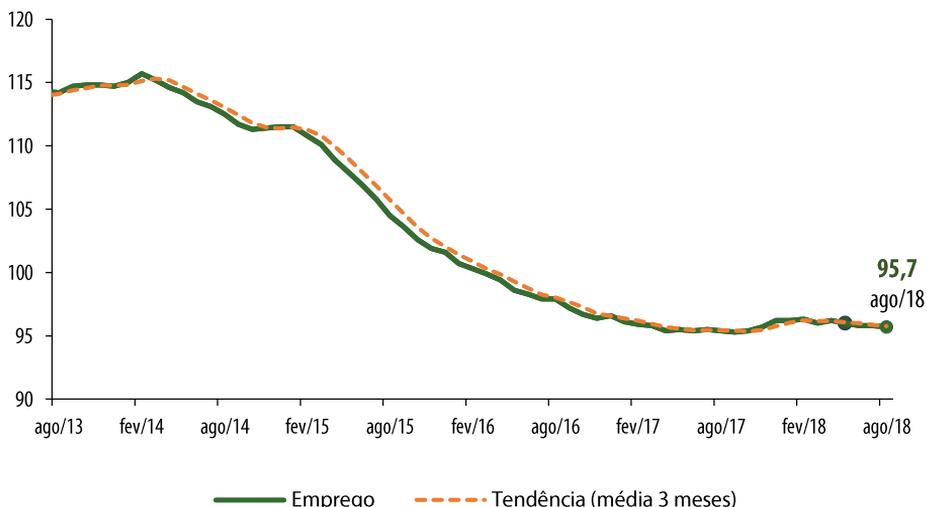
ATIVIDADE ECONÔMICA

Emprego segue estável

- O emprego industrial ficou praticamente estável em relação a junho, com variação positiva de 0,1% no indicador dessazonalizado.
- Esse foi o terceiro resultado negativo dos últimos quatro meses; nesse período o índice recuou 0,5%.
- O emprego cresce 0,3% em relação a agosto de 2017. Na comparação entre os acumulados no ano até agosto de 2018 e 2017, há crescimento de 0,4%.

Emprego – Indústria de transformação

Número índice - Base 2006 = 100 dessazonalizado



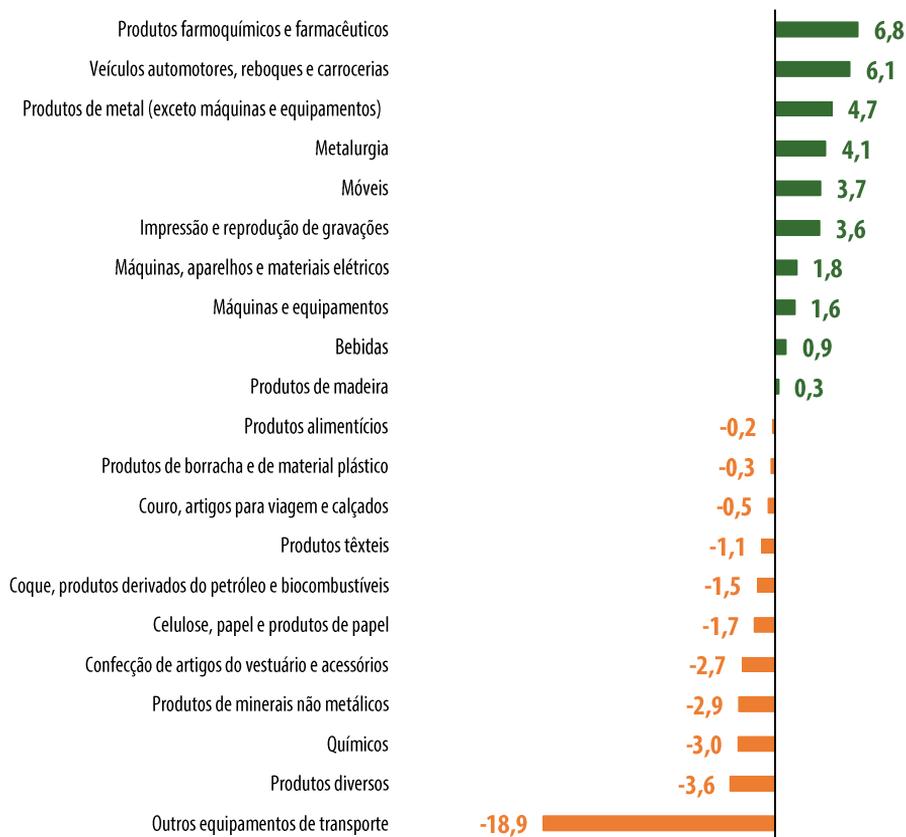
Fonte: Indicadores Industriais / CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

Crescimento do emprego em 10 setores

Emprego, por setor da transformação

Variação acumulada no ano até agosto (Base: igual período do ano anterior) (%)



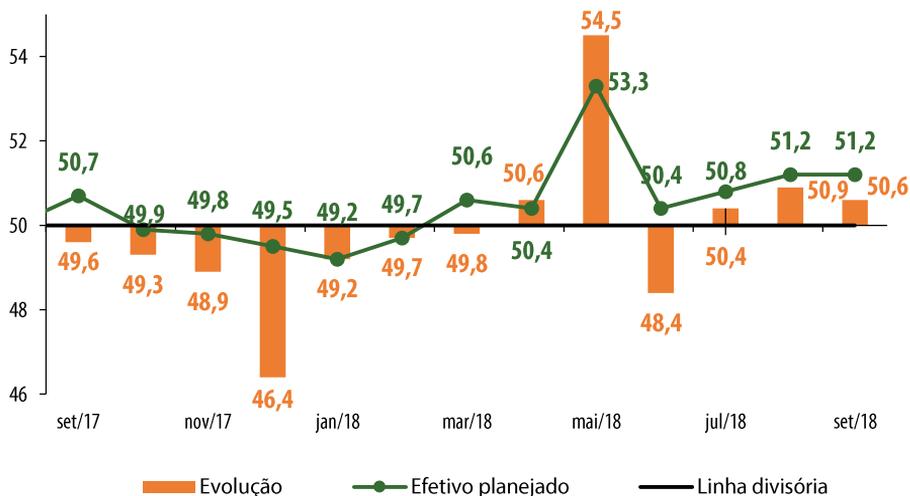
ATIVIDADE ECONÔMICA

Estoques acima do planejado

- Os estoques de produtos finais ficaram acima do planejado em setembro.
- O índice de nível de estoque efetivo em relação ao planejado ficou em 51,2 pontos – inalterado na comparação com agosto.

Evolução dos estoques e estoque efetivo em relação ao planejado

Valores acima de 50 pontos indicam crescimento do nível de estoques ou estoque efetivo acima do planejado



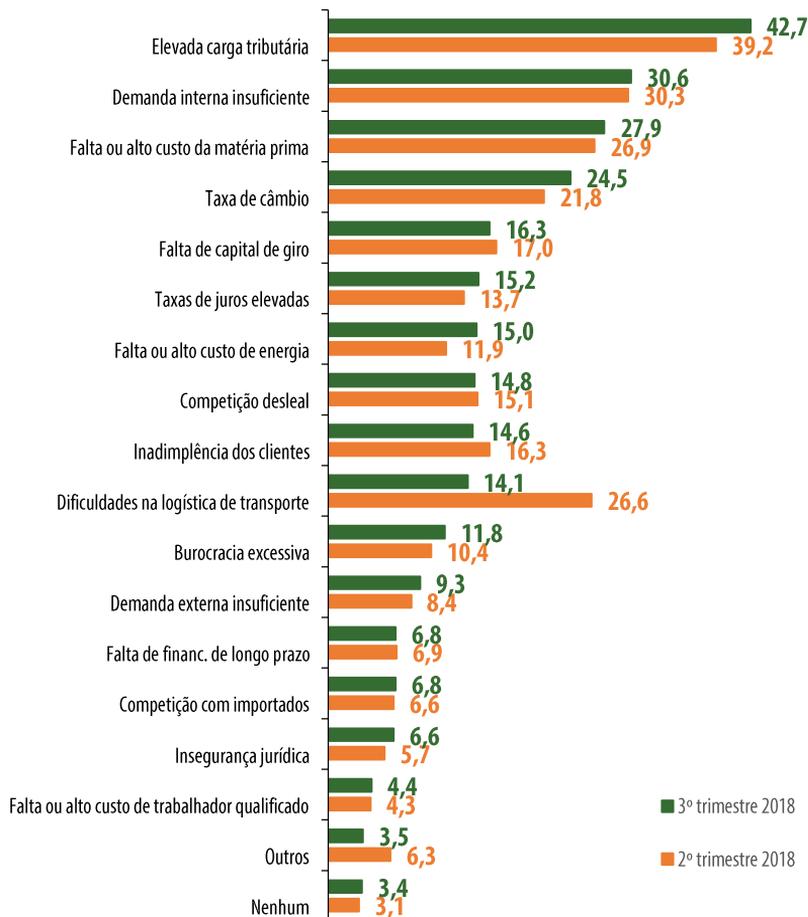
Fonte: Sondagem Industrial/CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

Alto custo de matéria-prima e câmbio ganham importância entre principais problemas

Principais problemas enfrentados pela indústria no 3º trimestre de 2018

Percentual (%)



Fonte: Sondagem Industrial/CNI

Na pesquisa é solicitado que o empresário marque até três itens que constituiriam problemas reais para a sua empresa, desta forma a soma dos percentuais supera 100%.

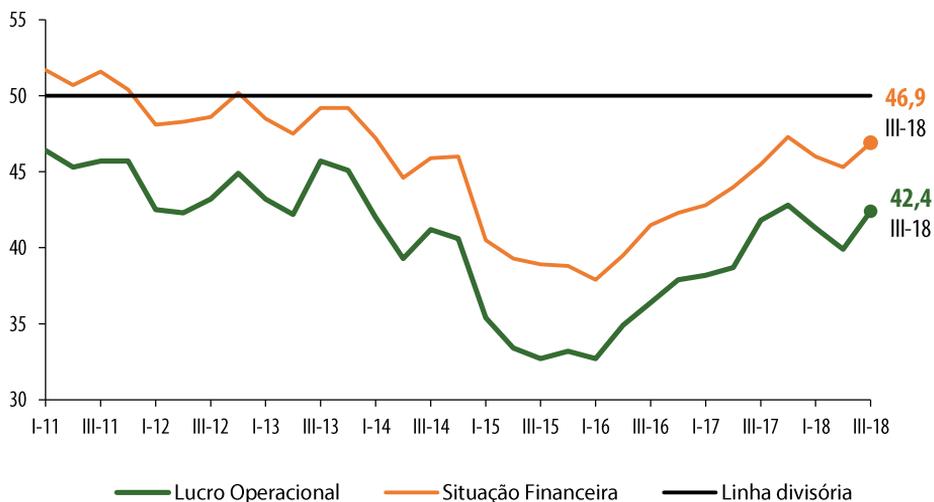
ATIVIDADE ECONÔMICA

Melhora das condições financeiras

- Os índices de satisfação com o lucro operacional e com a situação financeira aumentaram no 3º trimestre, após duas quedas trimestrais consecutivas.
- Esses índices vinham de longa sequência de altas (sete trimestres consecutivos de crescimento) antes das quedas registradas nos dois primeiros trimestres de 2018. Os índices atuais são superiores aos registrados no mesmo trimestre de 2017.

Condições financeiras das empresas

Valores acima de 50 pontos indicam satisfação. Valores abaixo de 50 pontos indicam insatisfação. Quanto mais distante de 50 pontos, maior e mais disseminada é a (in)satisfação.



Fonte: Sondagem Industrial/CNI

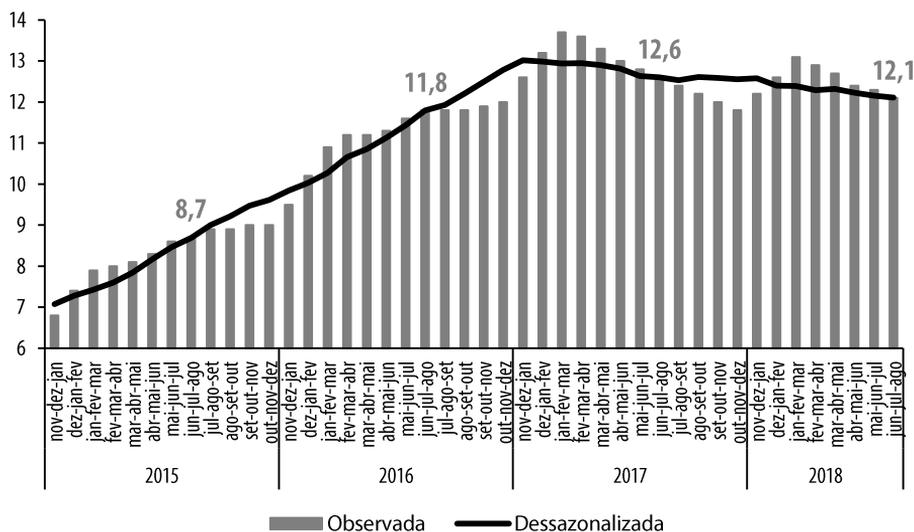
EMPREGO E RENDA

Ajuste paulatino do mercado de trabalho

- A taxa de desemprego apresentou nova queda no trimestre móvel encerrado em agosto, atingindo 12,1% da PEA, nível 0,2 p.p. abaixo do registrado no trimestre móvel anterior.
- O indicador dessazonalizado – elaborado pela CNI – ficou estável em 12,11%.
- A taxa ficou 0,5 p.p. abaixo do registrado no mesmo trimestre de 2017, quando alcançou 12,6% da força de trabalho.

Taxa de desemprego

Em % da força de trabalho – média móvel de três meses



Fonte: Pnad Contínua Mensal/IBGE

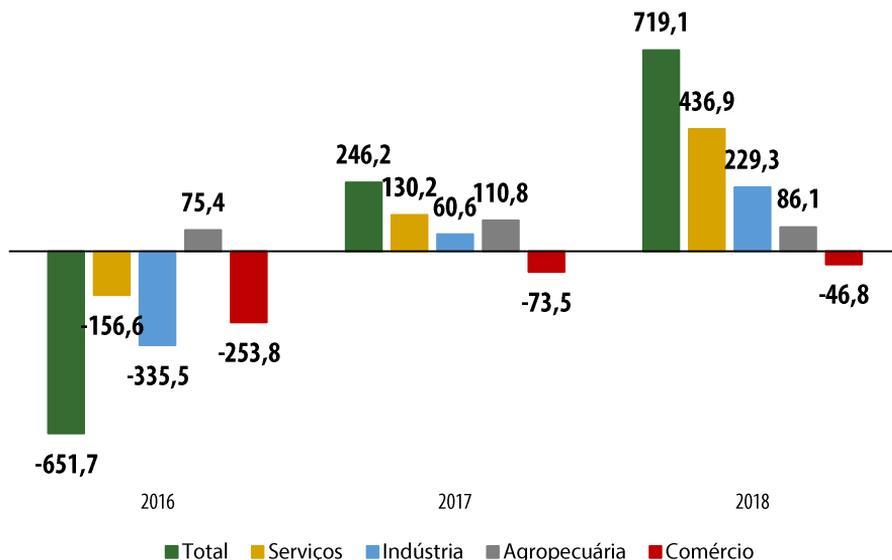
EMPREGO E RENDA

Melhor setembro desde 2013

- O Brasil registrou geração líquida de 137 mil empregos formais na economia em setembro, segundo dados do CAGED/MTE.
- É o melhor resultado para o mês desde 2013 (211 mil). Em igual período de 2017, o País havia criado 34 mil vagas.
- Entre janeiro e setembro, houve geração de 719 mil vagas com carteira assinada. No acumulado em 12 meses, foram criados 459 mil empregos.

Saldo líquido de empregos formais no acumulado do ano até agosto*

Em milhares



Fonte: CAGED/MTE

* Incorpora informações declaradas fora do prazo

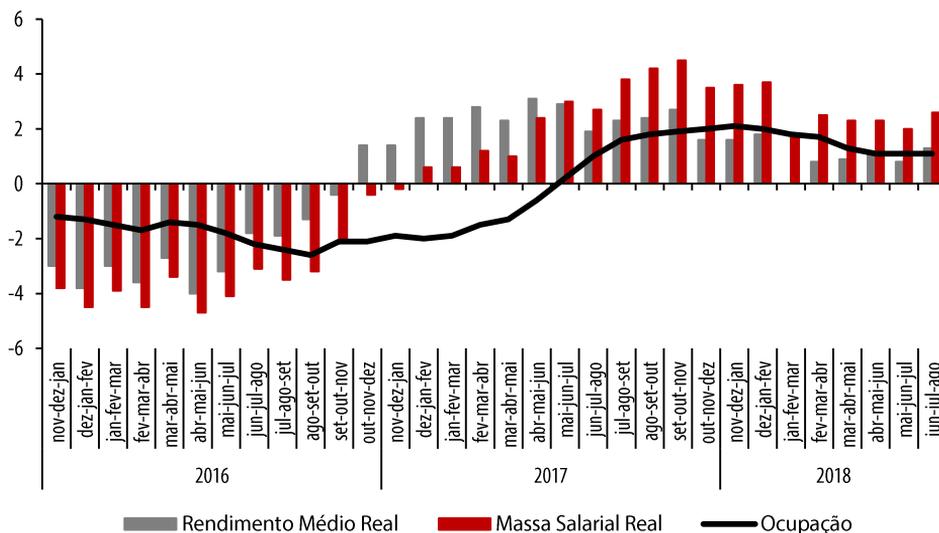
EMPREGO E RENDA

Renda real e massa salarial seguem em alta

- O rendimento médio real recebido pelos trabalhadores foi de R\$ 2.225 no trimestre móvel encerrado em agosto.
- O resultado representa um crescimento de 1,3% do indicador na comparação com igual trimestre de 2017.
- A massa salarial real somou R\$ 199,8 bilhões no trimestre até julho, alta de 2,6% na mesma base de comparação.

Rendimento médio real, ocupação e massa salarial real

Variação (%) em relação ao mesmo trimestre móvel do ano anterior



Fonte: Pnad Contínua Mensal/IBGE

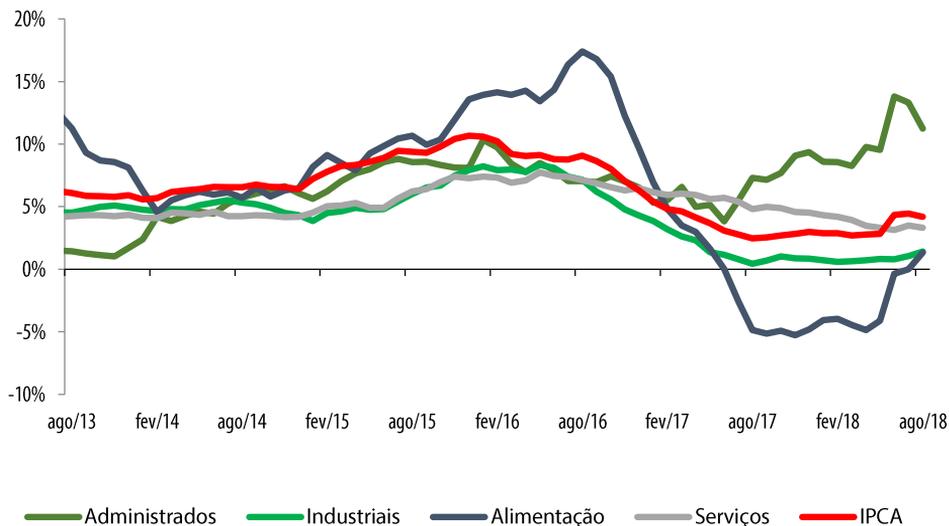
INFLAÇÃO, JUROS E CRÉDITO

Inflação acelera em ritmo maior que o esperado

- A inflação variou 0,51% em setembro, na série dessazonalizada, acumulando 3,46% nos primeiros nove meses do ano.
- Em função das acelerações do IPCA em junho e em setembro – atípicas para os meses –, a inflação acumula alta de 4,53% em 12 meses, o que deixa a taxa acima do centro da meta pela primeira vez no ano, atualmente em 4,5% a.a..
- A estimativa da CNI é que a inflação encerre 2018 em 4,4%.

IPCA por grupos - dessazonalizado

Acumulado em 12 meses



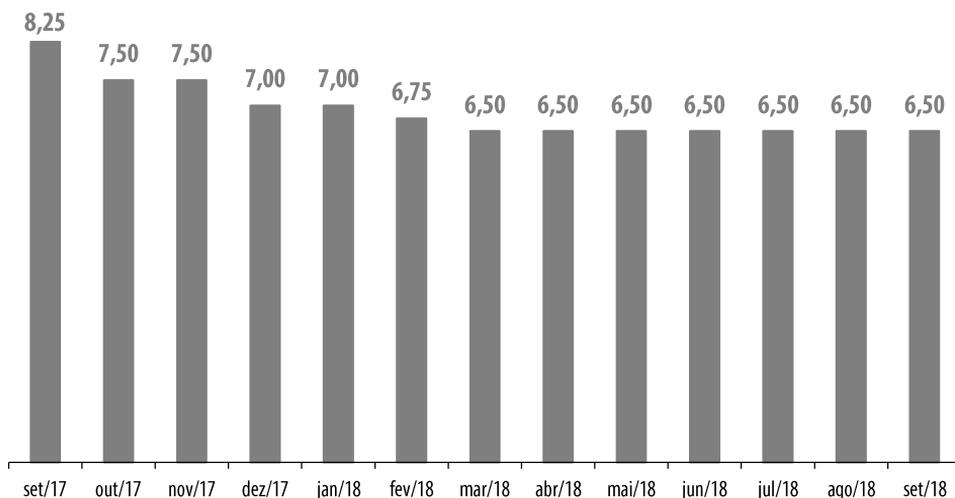
INFLAÇÃO, JUROS E CRÉDITO

Selic deve manter-se inalterada até o fim de 2018

- A taxa básica de juros, *Selic*, que iniciou o ano em 7,0% e, após duas quedas consecutivas de 0,25 p.p., atingiu 6,5%, em março.
- Em sua última reunião, dia 19 de setembro, o Copom manteve inalterada – pela quarta vez seguida – os juros em 6,5%.
- A expectativa da CNI é de que a taxa encerre o ano nesse patamar.

Taxa básica de juros - Meta *Selic* definida pelo Copom

(%) a.a.



Fonte: Banco Central do Brasil

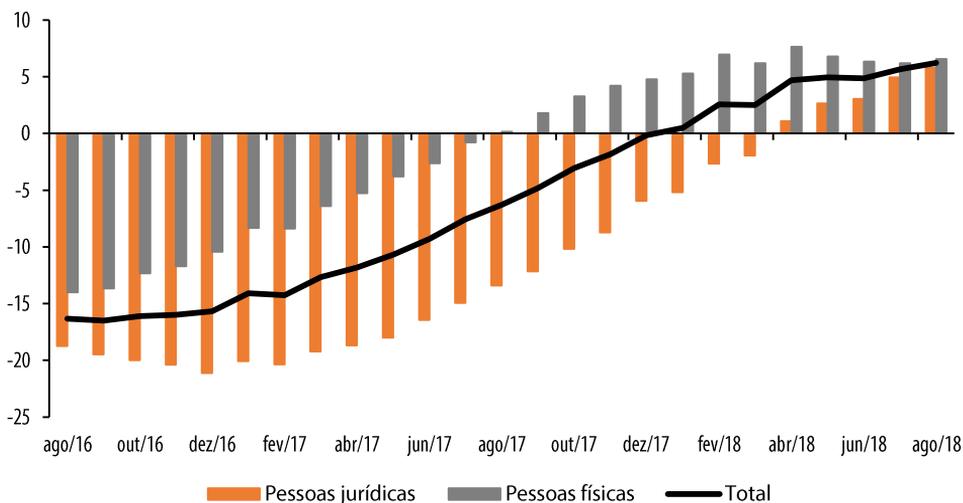
INFLAÇÃO, JUROS E CRÉDITO

Concessões de crédito seguem crescendo

- As concessões de créditos cresceram 6,2%, em termos reais, na comparação do acumulado em 12 meses encerrados em agosto de 2018 com igual período de 2017.
- Na mesma base de comparação entre 2017 e 2016, as concessões totais acumulavam queda de 6,3%.
- Para a pessoa física, as concessões cresceram 6,6% e para a pessoas jurídica, 5,8% em termos reais.

Concessões de crédito, em termos reais

Variação acumulada em 12 meses (%)



Fonte: Banco Central do Brasil

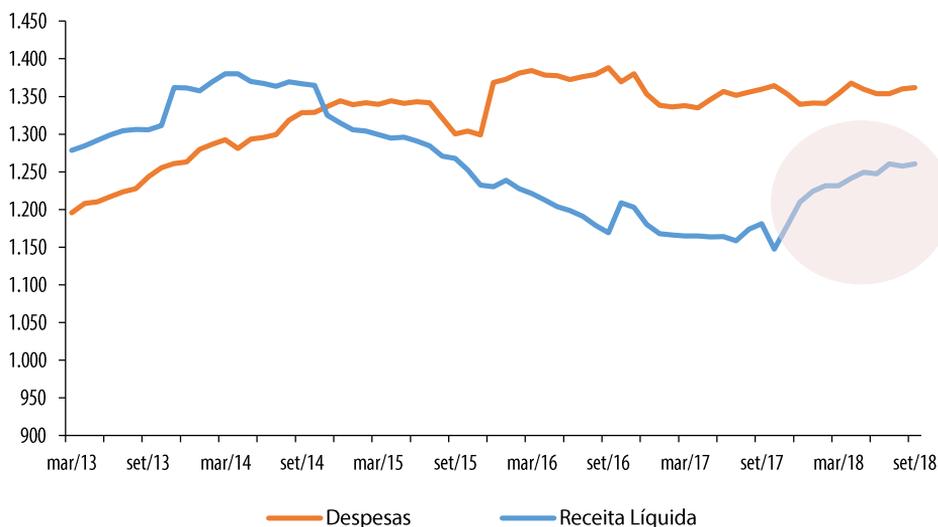
POLÍTICA FISCAL

Receita do governo federal mantém trajetória de crescimento

- A receita líquida do governo federal teve aumento real de 5,9%, contra crescimento de 2,3% das despesas entre jan/18 e set/18, em relação ao mesmo período de 2017.
- O crescimento da receita se deve à melhora da atividade econômica, à arrecadação com o PRT/PERT e ao aumento do PIS/Cofins sobre combustíveis.
- Já as despesas foram influenciadas pela elevação dos benefícios previdenciários, dos gastos com pessoal e das despesas não obrigatórias.

Evolução das despesas e da receita líquida do governo federal

Acumulado em 12 meses – bilhões R\$ de set/18 (Deflator IPCA)



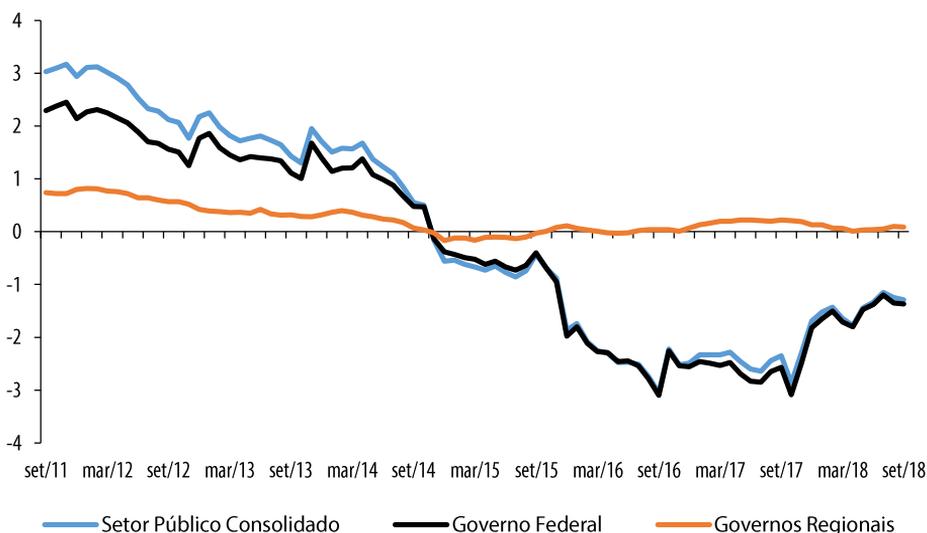
POLÍTICA FISCAL

Aumento das receitas explica a queda do déficit primário do setor público

- O déficit público primário acumulado em 12 meses foi de R\$ 87,8 bilhões (1,29% do PIB) em set/18, contra R\$ 110,6 bilhões (1,69% do PIB) em dez/17.
- Essa redução no déficit é explicada pela queda no resultado negativo do governo federal, que foi de R\$ 93,7 bilhões nos 12 meses encerrados em set/18, contra R\$ 119,4 bilhões nos 12 meses até dez/17.
- Os governos regionais tiveram superávit de R\$ 5,9 bilhões nos 12 meses encerrados em set/18, contra R\$ 8,8 bilhões nos 12 meses até dez/17.

Resultado primário do setor público consolidado e por níveis de governo

Em relação ao PIB nos últimos 12 meses (%)



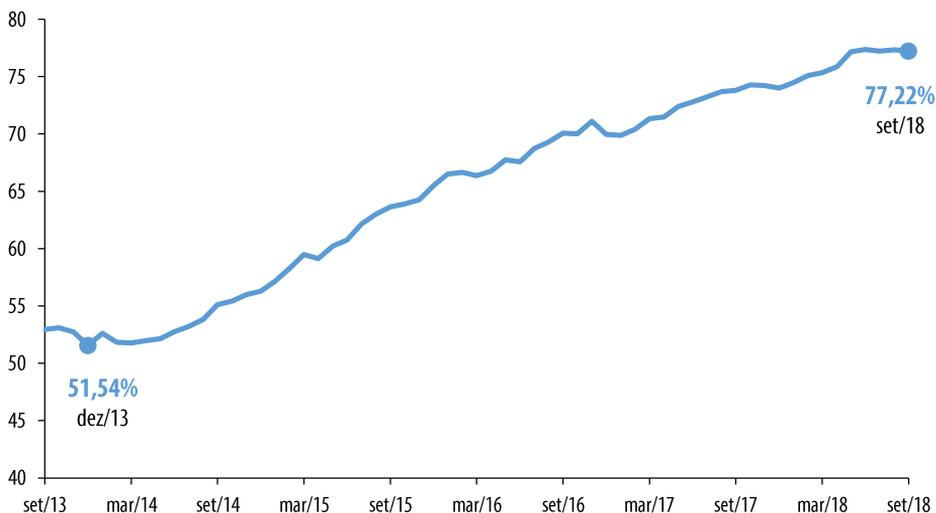
POLÍTICA FISCAL

Dívida do Setor Público estável nos últimos meses

- O endividamento do setor público (relação Dívida Bruta do Setor Público/PIB) estabilizou-se nos últimos meses, com a devolução de R\$ 130 bilhões do BNDES ao Tesouro Nacional e a redução do déficit primário.
- A relação Dívida Bruta do Setor Público/PIB (DBSP/PIB) alcançou 77,22% em set/18, contra 77,18% em maio/18.
- Entretanto, a relação DBSP/PIB apresenta crescimento de 3,23 pontos percentuais em relação a dez/17.

Evolução da dívida bruta do setor público

Em proporção do PIB (%)



SETOR EXTERNO

Risco país cai com a definição eleitoral

- O risco país caiu de forma acentuada entre os meses de setembro e outubro, provavelmente com a definição do cenário eleitoral.
- O índice abriu o mês de outubro em 296 pontos e, próximo ao fim do mês (dia 26), registrou 266 pontos, uma queda de 30 pontos ao longo do mês.
- Apesar dos problemas fiscais já conhecidos, a definição do cenário eleitoral e as expectativas de aprovação de reformas necessárias geram efeito positivo sobre o risco.

Risco Brasil - EMBI



SETOR EXTERNO

Queda na taxa de câmbio

- O real se valorizou 9,7% frente ao dólar no decorrer do mês de outubro. A moeda americana abriu o mês de outubro em R\$ 4,03/US\$ e, próximo do fim do mês (dia 29) está em R\$ 3,64/US\$.
- A cotação cambial ainda é 11% superior que a registrada há 12 meses.
- A valorização do real é influenciada pela definição do cenário eleitoral e uma certa expectativa de que o novo presidente se comprometerá em fazer as reformas necessárias.

Taxa de câmbio diária R\$/US\$ - Fechamento Ptax*

Em R\$/US\$



Fonte: Banco Central do Brasil

* Fechamento Ptax é a média aritmética das taxas de compra e das taxas de venda dos boletins do dia

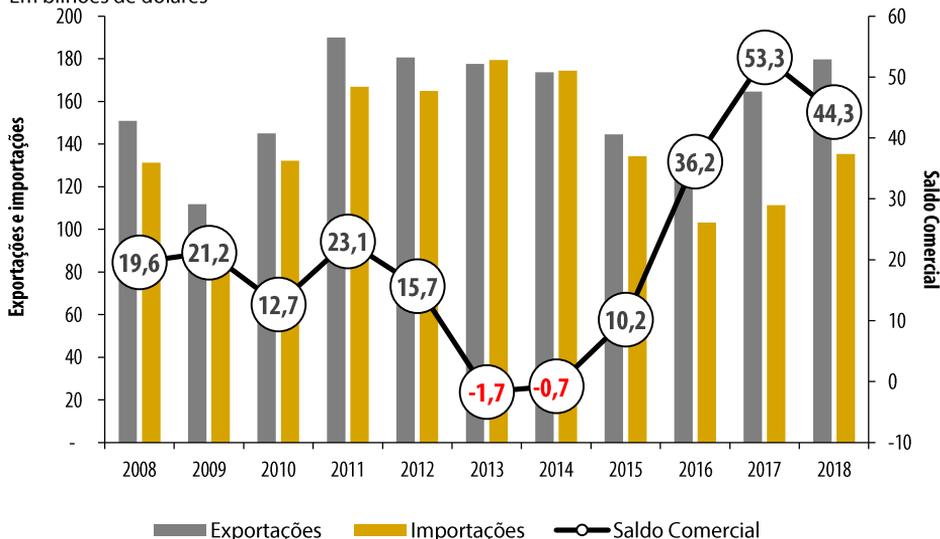
SETOR EXTERNO

Importações crescem o dobro das exportações

- A balança comercial registrou superávit de US\$ 44,3 bilhões, no acumulado de janeiro a setembro. O valor é 17% inferior que o registrado no mesmo período do ano passado.
- As importações totalizaram US\$ 135 bilhões, o valor supera em 22% o registrado em setembro de 2017.
- Na mesma base de comparação, as exportações são 9% maiores, registrando US\$ 180 bilhões.

Exportações, importações e saldo comercial acumulado até setembro

Em bilhões de dólares



Fonte: MDIC/SECEX

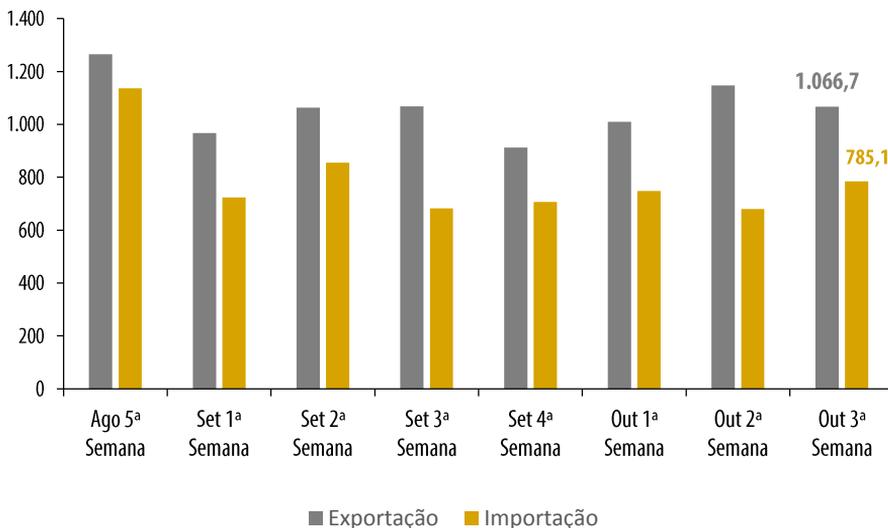
SETOR EXTERNO

Queda das exportações e aumento das importações na terceira semana de outubro

- Na terceira semana de outubro as exportações recuaram 10% enquanto as importações aumentaram 20%, na média por dia útil.
- A média diária das exportações foi US\$ 1.066,7 milhões e as importações registraram US\$ 785,1 milhões.
- A queda no valor do câmbio estimula as importações e desfavorecem as exportações.

Média diária de exportações e importações em maio

Em milhões de dólares



Fonte: MDIC/SECEX

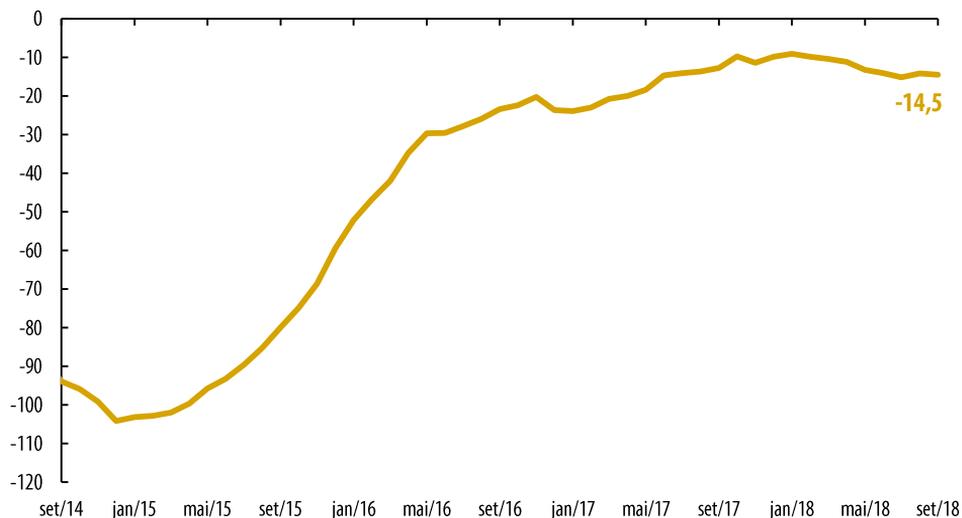
SETOR EXTERNO

Déficit em transações correntes estável

- Em setembro de 2018, o saldo em transações correntes acumulado em 12 meses foi deficitário em US\$ 14,5 bilhões, e se manteve praticamente estável entre agosto e setembro.
- O saldo acumulado em transações correntes diminuiu 2,8% entre os dois últimos meses, o que corresponde a uma queda de US\$ 400 milhões.
- A leve piora no saldo é explicada pelo crescimento expressivo das importações somado à queda das exportações.

Saldo em transações correntes acumulado em 12 meses

Em bilhões de dólares



PERSPECTIVAS DA ECONOMIA BRASILEIRA

	CNI (Previsões atualizadas em 29/10/2018)	Focus (26/09/2018)	Banco Central (Relatório de inflação Setembro/2018)
PIB (%)	1,3	1,36	1,4
PIB industrial (%)	1,3	1,64	1,3
Taxa de desemprego (%; média do ano)	12,20	n/d	n/d
IPCA (%)	4,4	4,43	4,4
Selic (%) a.a. fim do período)	6,50	6,50	6,50 ₁
Resultado primário do setor público (% do PIB)	-1,65	-1,90	n/d
Taxa de câmbio (R\$/US\$; dez.)	3,73	3,71	3,83 ₁
Saldo comercial (US\$ bi)	48,00	56,06	55,3

Nota: 1 – o BACEN considera em seu modelo de previsão a Selic prevista pelos respondentes do Focus



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA